

## Dialogando sobre o tema jogos populares no ensino fundamental 1

**José Auricélio Barbosa Maciel**<sup>i</sup> 

Instituto Dom José/Universidade do Vale do Acaraú, Fortaleza, CE, Brasil

**Jocyana Cavalcante da Silva Maciel**<sup>ii</sup> 

Instituto Dom José/Universidade do Vale do Acaraú, Fortaleza, CE, Brasil

**Aline Silvestre Mendes**<sup>iii</sup> 

Instituto Dom José/Universidade do Vale do Acaraú, Fortaleza, CE, Brasil

**Jocycle Cavalcante da Silva**<sup>iv</sup> 

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Paulista/CE, Fortaleza, CE, Brasil

### Resumo

Pretende-se explorar o tema “jogos populares” tradicionais da cultura brasileira a partir de uma reflexão crítica mediante registros de práticas educativas realizadas com alunos de uma turma de segundo ano, do ensino fundamental I, de uma escola pública municipal em Itaitinga, no ano 2018, relatados no trabalho de graduação intitulado “Jogos Populares: vivências com escolares do ensino fundamental 1”. Como matriz de referência, Guerra (1988), Coletivo de Autores (1992), Brotto (2001), Feital e Cortes (2009) e Silva (2015), foram utilizados para dialogar sobre o tema. Trabalhar este conteúdo na educação básica, em Educação Física, o qual é ancorado pela BNCC (2018), possibilita ao educando conhecimento, apreço à cultura e sua diversidade, tolerância ao novo e autonomia para superação e emancipação.

**Palavras-chave:** Jogos Populares. Educação Física Escolar. Ensino Fundamental 1.

### Talking about popular games in elementary school 1

#### Abstract

We intend to explore the theme “traditional popular games” of Brazilian culture from a critical reflection through records of educational practices carried out with students from a second year class, from elementary school I, from a municipal public school in Itaitinga, in the year 2018, reported in the graduate work entitled “Popular Games: experiences with elementary school students 1”. As a reference matrix, Guerra (1988), Collective of Authors (1992), Brotto (2001), Feital and Cortes (2009) and Silva (2015), were used to discuss the topic. Working with this content in basic education, in Physical Education, which is anchored by BNCC (2018), enables the student to learn, appreciate culture and its diversity, tolerance to the new and autonomy to overcome and emancipate.

**Keywords:** Popular Games. School Physical Education. Elementary School 1.

## 1 Introdução

2

A Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica (LDB 9394/96) possibilita uma ação educativa (BNCC, 2018) que visa potencializar no educando a aquisição de diversos conhecimentos da cultura corporal de movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Entretanto, explorá-los com criticidade viabiliza um diálogo relacional mais participativo e com compromisso de melhorias e preservação da história; uma atenção à cultura informacional e ao comportamento informacional (SILVA, 2018).

Há um *modus operandi* para o fazer pedagógico, ou melhor, há muitos modos do fazer a ação do ensinar - aprender que vão desde a ação prática do cotidiano no ambiente educativo até a cientificação por meio de teorias do conhecimento, teorias da educação e teorias pedagógicas. Essa é a construção histórica e sistematizada para a escolarização dos saberes e construção do conhecimento. Admitindo - se aqui que uma teoria do conhecimento é a lógica do pensamento científico que caracteriza determinada teoria da educação e que esta, por sua vez, delimita a teoria pedagógica, observando-se assim que a análise de uma prática pedagógica indica o aporte teórico e a concepção de educação e sociedade (SOARES, 2018, p.56).

Nesse sentido, para o ensino da Educação Física Escolar a abordagem crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992) contribui valorosamente para este trabalho. Nesta, a promoção do conhecimento respeita os limites de cada etapa e dos sujeitos inseridos. Há diversidade de temas, reconhecimento de limites e potencialidades e valorização do diálogo, como alguns de seus elementos. Assim, os encontros pedagógicos são vividos e os saberes construídos. A criatividade e a parceria de seus atores também são essenciais para um trabalho efetivo.

O desenvolvimento profissional docente se prende não somente ao desenvolvimento da autonomia e dos saberes dos professores, mas também ao desenvolvimento do contexto escolar, ou seja, da escola, que o autor nomeia como "terreno do profissional (JARDILINO, SAMPAIO, 2019, p. 186).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo explorar sobre o tema "jogos populares" tradicionais da cultura brasileira a partir de uma reflexão crítica mediante



registros de práticas educativas realizadas com alunos de uma turma de segundo ano, do ensino fundamental I, de uma escola pública municipal em Itaitinga, no ano 2018, relatados no trabalho de graduação intitulado “Jogos Populares: vivências com escolares do ensino fundamental 1”.

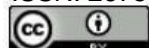
## 3 2 Metodologia

Tratou-se de um estudo exploratório piloto bibliográfico, observacional e prospectivo acerca da análise da vivência dos jogos populares tradicionais, oportunizados a partir das abordagens críticas e humanistas, nas aulas de Educação Física, para crianças do ensino fundamental, na faixa etária entre 7 e 8 anos de idade, alunos do segundo ano, no ano de 2018. Os dados estão citados no trabalho intitulado “*Jogos Populares: vivências com escolares do ensino fundamental 1*”. Como matriz de referência, Guerra (1988), Coletivo de Autores (1992), Brotto (2001), Feital e Cortes (2009) e Silva (2015), foram utilizados para dialogar sobre o tema. As análises foram, realizadas através da categorização das principais representações do estudo.

## 3 Resultados e Discussão

A história dos jogos infantis acompanha o homem através do tempo e da história, entretanto, sua origem é desconhecida. Feital e Cortês (2009), os define como práticas possivelmente abandonadas por adultos, presentes em trechos de textos, mitos ou rituais religiosos. Há registros de que povos gregos e do oriente brincaram de amarelinha, empinar papagaios e jogar pedrinhas. Fato curioso, pois as crianças, hoje, apesar de fazerem da mesma forma, fazem com menos frequência.

Atualmente, essas brincadeiras estão sendo resgatadas por meio do trabalho pedagógico do professor de Educação Física na escola, quando aborda a unidade temática “Jogos e Brincadeiras” e, explora como objeto de conhecimento “os jogos



populares” (DARIDO et al, 2018). É tão importante que se discuta reflexivamente essa temática que a BNCC (2018) apresenta os jogos eletrônicos, práticas preferidas dos jovens, como um objetivo de conhecimento a ser explorado e potencializa atividades pedagógicas que busquem a compreensão do educando acerca da valorização de atividades que priorizem o movimento corporal, tendo em vista a promoção da saúde. E além disso, permite resgatar os jogos populares, pois os jogos eletrônicos estão substituindo demasiadamente essas práticas corporais.

Os jogos populares são vivências que trazem aspectos históricos e culturais que fazem parte da própria história do Brasil. “A maioria dos jogos tradicionais infantis chegou ao país por intermédio dos portugueses e já carregavam uma antiga tradição Europeia, vinda de tempos remotos. Posteriormente, receberam novas influências, como o do povo negro e o do índio” (FEITAL. CORTES, 2009 apud MACIEL, 2018, p.8). É de suma importância que no “terreno do profissional” esse diálogo seja possível a fim de possibilitar o desenvolvimento do contexto escolar (JARDILINO, SAMPAIO, 2019) e, ainda, com o elemento lúdico.

Na escola trabalhada, mediante o planejamento do professor, foram resgatadas as seguintes brincadeiras e jogos populares: pega-pega, pega-cola, pega-trepa e bandeirante como as mais preferidas. Entretanto, carimba, amarelinha, pião, dama, tiro ao alvo com bolas e jogo da velha com bola também foram apontados. Essas foram as brincadeiras e os jogos apontados pelas crianças em suas falas. Em todas elas foram explorados o contexto histórico.

**Quadro 1** - Alguns jogos e brincadeiras e seu tempo histórico

JOGO/BRINCADEIRA	TEMPO HISTÓRICO
Pega-pega e suas variações	Séc. XX e no período do engenho de açúcar
Carimba	Brincadeiras de início de século

Bandeirante	Brincadeiras de início de século
Amarelinha	Em 1283, na obra do Rei de Castille Allphonse X é citada
Pião	579 a.C.; em 1283, na obra do Rei de Castille Allphonse X é citado.; no período do engenho de açúcar
Dama	Inícios na época dos faraós.
Tiro ao alvo	Em 1283, na obra do Rei de Castille Allphonse X é citado; também tem influência indígena.
Bolinha de gude	Registos apontam 4000 a.C
Jogo da velha	Registos em escavações no templo de Kurna, do século XIV a.C, no Egito.

Fonte: FEITAL; CORTES, 2009, Mundo Estranho, 2018.

Apesar das atividades bastante simples, se oportunizou o acesso à cultura e à história do país e de outras nações. Além disso, promoveu a ampliação do conhecimento e a criatividade, pois os alunos tiveram “a liberdade de manipulação livre dos materiais”, “reflexões quanto ao vivido”, “a criação e a recriação de atividades”, e a “reflexão crítica através do diálogo” buscando rever diversos momentos vividos (MACIEL, 2018).

Toda abordagem educativa, assim como todo processo pedagógico, pressupõe a sistematização do pensamento para a ação, que perpassa pela concepção de sociedade e de educação, pelo modo de ação que impulse o

ensinar-aprender, pelo conteúdo e avaliação (PERNAMBUCO, 1994). Estes são os elementos técnico-conceituais que constituem o sistema de pensamento para a abordagem pedagógica e a relação teoria-prática, concebidas como coexistentes e indissociáveis (SOARES, 2018, p.57).

## Quadro 2 - Sequência pedagógica dos encontros

1 - Conversa inicial (acolhimento) visando garantir a <i>“contemporaneidade do conteúdo”</i>	4 - As perguntas subsidiaram as ações pedagógicas
2 - Planejamento participativo (valorização do diálogo) visando a <i>“relevância social do conteúdo”</i>	5 - Potencializou-se a autonomia, a segurança, a cooperação, a criatividade, a autonomia. Nada de <i>“etapismo”</i> .
3 - Lançamento de perguntas geradoras visando a <i>“adequação de possibilidades sócio cognoscitivas”</i>	6 - Abordagem crítica foi escolhida e vivenciada a todo momento visando assegurar que o conhecimento é provisório e eles podem ser atores dessa construção.
7. Nas avaliações foram valorizadas a participação nas aulas; cooperação com os colegas e professor e o relacionamento professor-aluno.	

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Esta sequência pedagógica foi potencializada nas 30h de desenvolvimento do projeto com as crianças. O lúdico passou a ser um traço essencial no desenrolar das atividades vividas, o que facilitou a aprendizagem e colaborou para a socialização, comunicação, expressão corporal e a construção do conhecimento e permitiu a efetividade da abordagem crítica trabalhada, o que desenvolvida de forma isolada, sem o elemento lúdico, provavelmente, para esta faixa etária, não funcionasse tão bem.

Hoje o caráter lúdico na Educação Física e em outras disciplinas está se desenvolvendo tendo em vista as inúmeras responsabilidades que os estudantes estão tendo durante o dia. E essa forma ‘divertida’ de aprender reduz o impacto crescente da sociedade capitalista asilada por lucros e promotora de



competitividade e conseqüentemente de doenças. Mas, os professores muitas vezes não têm tempo de fazer projetos ricos, a não ser que virem a noite e percam seu sono para oferecer para os chamados “futuro do país” oportunidades relevantes (DIAS, 2010; SILVA, 2016 apud MACIEL, 2018, p. 17).

Trabalhar este conteúdo na educação básica, em Educação Física, o qual é ancorado pela BNCC (2018), possibilita ao educando conhecimento, apreço à cultura e sua diversidade, tolerância ao novo e autonomia para superação e emancipação.

7

## 4 Considerações finais

Dialogar sobre os jogos populares na Educação Física é fundamental. A criação, a reflexão, a parceria e a dialogia devem fazer parte do trabalho pedagógico com os temas da cultura corporal (SILVA, 2018). É um assunto frequentemente abordado, entretanto, tratá-lo de forma crítica e potencializar isso na escola, com crianças, deixa a desejar; pois muitas vezes se trabalha as vivências, mas não se busca estimular competências relacionadas à argumentação, autonomia, pensamento científico e crítico-criativo. Dessa maneira, é importante ter uma atenção “as condições adequadas de trabalho” e “ao quadro de profissionais formados” (BEGO, 2016). E estes devem acreditar em “seu potencial como trabalhador” e investir na “formação em todos os ciclos da construção da carreira de professor” (VASCONCELLOS; BERNARDO, 2016).

Nesse sentido, o estudo se propôs iniciar esse debate, mas busca-se a partir dessa leitura, estimular a compreensão dos profissionais da área de Educação Física quanto à este objeto de conhecimento, o qual tem em si extrema importância e, ainda, revela, mesmo que de forma tímida, a necessidade de uma atenção à qualidade de vida e o apreço à cultura. A Educação Física vai se transformando/desvelando mediante a atuação.

## Referências

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2019

DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v1i1.3506>

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>

ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.



BEGO, A. Políticas públicas e formação de professores sob a perspectiva da racionalidade comunicativa: da ingerência tecnocrata à construção da autonomia profissional. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 3-24, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/98> Acesso em: 03 jun. 2018.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> .Acesso em: 09 dez. 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. et al. **Práticas corporais: Educação Física - 6º ao 9º anos**. Manual do professor. São Paulo: Moderna, 2018.

FEITAL, D.; CORTES, M. **Reencantando a infância com cantigas, brincadeiras e diversão**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3307888-Reencantando-a-infancia-com-cantigas-brincadeiras-e-diversao.html>. Acesso em: 17 dez. 2018.

GUERRA, Marlene. **Recreação e Lazer**. Porto Alegre, Sagra, 1988.

JARDILINO, J. R.; SAMPAIO, A. M. Desenvolvimento profissional docente: Reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 180-194, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/848> Acesso em: 03 jan. 2019.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed.– Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

MACIEL. J. A. B. **Jogos populares: vivências com escolares do ensino fundamental 1**. Monografia de Graduação. IDJ/UVA: Fortaleza, CE, 2018.

REVISTA MUNDO ESTRANHO. **Qual é a origem do jogo-da-velha?** 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estanho/qual-e-a-origem-do-jogo-da-velha/> Acesso em: 04 jan. 2019.

SILVA, J. C et.al. A importância do estágio supervisionado na formação profissional de estudantes de educação física: um relato de experiência. **Revista Educação & Linguagem**. n. 1. v. 2, 2015. Disponível em: <http://www.fvj.br/revista/revista-educacao-e-linguagem/edicoes/2015-1/> . Acesso em: 29 ago. 2018.







SILVA, J. C. **Avaliação do Gerenciamento da Informação e da prática pedagógica no ensino-aprendizagem mediante categorias informacionais.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira Contemporânea da Universidade Federal do Ceará. UFC: Fortaleza, 2018.

SOARES, M. G. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 55-70, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856>. Acesso em: 03 dez. 2018.

VASCONCELLOS, K. R.; BERNARDO, E. Profissionalização docente: reflexões e perspectivas no Brasil. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 208-222, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/109> Acesso em: 07 jun. 2018.

<sup>i</sup> **José Auricélio Barbosa Maciel**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4600-0263>

Instituto Dom José/Universidade do Acaraú

Graduado em Educação Física pelo IDJ/UVA.

Atuou no desenvolvimento, orientação e aplicação do trabalho.

Colaborou com o conteúdo escrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1891279499716902>

E-mail: [aauricelio777@gmail.com](mailto:aauricelio777@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Jocyana Cavalcante da Silva Maciel**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9397-256X>

Docente Instituto Dom José/Universidade do Acaraú - IDJ/UVA, Professora de Escola Municipal de Itaitinga

Doutora e Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC, CNPq/Capes.

Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará - UFC, CNPq. Docente Instituto

Dom José/Universidade do Acaraú - IDJ/UVA. Professora de Escola Municipal de Itaitinga – CE.

Contribuição de autoria: Desenvolveu a pesquisa e elaborou o conteúdo da cartilha.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1122227493731497>

E-mail: [jocyanaef1@gmail.com](mailto:jocyanaef1@gmail.com)

<sup>iii</sup> **Aline Silvestre Mendes**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1902-7137>

Docente Instituto Dom José/Universidade do Acaraú

Mestranda em Ciência da Informação pela CECAP. Pós-graduada em Educação Física Escolar pela

Faculdade de Patos - PB e, Metodologia e Docência no Ensino Superior pela Faculdade Vale do

Jaguaribe - FV. Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Docente do Instituto Dom José de Educação e Cultura - IDJ/UVA.

Atuou no desenvolvimento, orientação e aplicação do trabalho. Colaborou com o conteúdo escrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8101664120560628>

E-mail: [alinesilvestremendesidj@hotmail.com](mailto:alinesilvestremendesidj@hotmail.com)

<sup>iv</sup> **Jocycle Cavalcante da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1769-9984>

Universidade Paulista/CE

Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário UniFanor/CE.

Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista/CE.

Contribuição de autoria: Desenvolveu a arte e diagramação da cartilha.





Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3152553251498162>  
E-mail: [jocy.cavalcante@gmail.com](mailto:jocy.cavalcante@gmail.com)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

10

### Como citar está cartilha (ABNT):

MACIEL, José Auricélio Barbosa *et al.* Dialogando sobre o tema jogos populares no ensino fundamental 1. **Rev.Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3506>

